



## HUMANIZAÇÃO NA ARQUITETURA: ESPAÇOS SEGUROS E ACOLHEDORES PARA INTERNAÇÃO EM SAÚDE MENTAL

Bárbara Luíza Carvalho Santos

Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim (CEJAM), Infraestrutura, São Paulo, Brasil

**Eixo Temático:** E10 – Saúde Mental e Humanização

### Introdução

O ambiente de internação também participa da experiência de cuidado.

Em saúde mental, onde medidas de segurança são indispensáveis, **humanizar significa encontrar formas de proteger sem transformar o espaço em um ambiente de contenção**. O projeto buscou responder a esse desafio integrando prevenção à autoagressão, acolhimento e conforto nas próprias decisões arquitetônicas.

### Objetivo

Apresentar a experiência de desenvolvimento de um projeto arquitetônico para leitos de internação em saúde mental, com foco na integração entre prevenção de autoagressão, segurança assistencial e humanização da ambiência.

### Métodos

Relato de experiência desenvolvido em 2026, a partir da elaboração do projeto arquitetônico de reforma de uma unidade de internação em saúde mental, ainda não implantada.

O processo foi estruturado em quatro etapas:

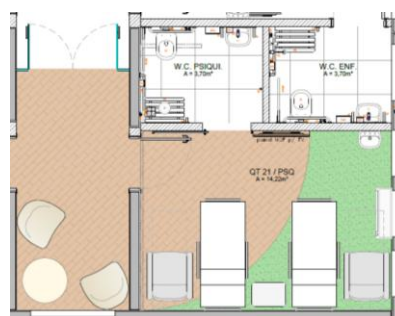
1. **Diagnóstico:** levantamento das condições existentes e identificação de elementos com potencial de risco.
2. **Reorganização:** revisão do layout, instalações, acessos e banheiros.
3. **Análise de riscos:** identificação de pontos de ancoragem e definição de estratégias de prevenção à autoagressão.
4. **Desenvolvimento:** integração das soluções de segurança aos elementos arquitetônicos, mobiliário, materiais e ambientação.

### Conclusão

O processo e o produto do projeto evidenciaram que a humanização pode orientar também as decisões de segurança em espaços de cuidado de saúde mental. Ao integrar prevenção à autoagressão, acolhimento, privacidade e conforto ao projeto arquitetônico, construiu-se um ambiente que protege sem perder sua dimensão de cuidado.

### Resultados

A adequação do espaço mostrou que com as escolhas certas é possível reduzir situações de risco e, simultaneamente, qualificar a experiência de internação.



A análise do espaço existente orientou decisões que buscassem reduzir possibilidades de autoagressão sem transformar a internação em um ambiente manicomial.

- **Separação não significa isolamento:** as janelas com vidro antivandalismo jateado até meia altura, preservam a privacidade sem eliminar a relação visual com o exterior.
- **Infraestrutura segura:** Instalações aparentes embutidas, gases medicinais, suporte de soro, trilhos de cortina, chuveiro e luminárias foram embutidos nas paredes e teto, reduzindo elementos expostos e potenciais pontos de ancoragem.
- **O espaço como estratégia de acolhimento:** puxadores tipo cava ou concha nas portas, mobiliário colorido e com cantos arredondados, reduzindo possibilidades de ancoragem, deslocamento e arremessos. Materiais amadeirados, cores suaves e mobiliário confortável selecionados para favorecer uma ambiência acolhedora.



Acesse o trabalho  
na íntegra!

